

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
terça e quarta-feira
24 e 25 de outubro de 2017
número 6.111

REFORMA TRABALHISTA → PODE SER BARRADA ←

Procure um dirigente sindical para assinar o Projeto de Lei de Iniciativa Popular com o objetivo de anular a lei 13.467/2017 ou imprima o abaixo-assinado no anulareforma.cut.org.br e ajude a angariar apoio entre familiares, vizinhos e colegas de trabalho. Juntos podemos impedir esse retrocesso. Campanha prevê a coleta de pelo menos 1,3 milhão de assinaturas



▶ Dirigentes sindicais coletam assinaturas no centro de São Paulo

A lei da reforma trabalhista de Temer, que protege os interesses dos empregadores e acaba com direitos previstos na CLT (*leia ao lado*), entrará em vigor no dia 11 de novembro. Para impedir esse retrocesso, a CUT lançou a Campanha Nacional pela Anulação da Reforma Trabalhista, cujo principal instrumento é um abaixo-assinado em apoio ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular (PLIP) para revogar a nova lei trabalhista (13.467/2017).

Para que o projeto seja protocolado na Câmara dos Deputados é necessário que ele tenha o número suficiente de assinaturas, que corresponde a 1% do eleitorado brasileiro. Segundo a CUT, deve ter pelo menos 1,3 milhão de assinaturas.

“O Sindicato está indo às ruas e aos locais de trabalho para coletar assinaturas. É importante que os bancários e bancárias participem assinando o projeto de lei e ajudando nesse trabalho. Converse com seus colegas de agência e departamento, com seus vizinhos e com seus familiares e participe também dessa luta”, convida a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

SAIBA COMO – Quer participar da campanha? Procure um dirigente sindical e peça para assinar a lista em apoio ao PLIP. Você também pode imprimir a lista, pelo site anulareforma.cut.org.br, e coletar assinaturas de amigos, parentes, colegas de trabalho. ✂



ALGUNS DOS PONTOS MAIS PREJUDICIAIS DA REFORMA TRABALHISTA

ADEUS TRABALHO DECENTE!

A nova lei permite tipos de contrato que só interessam aos empregadores. Eles poderão economizar à custa dos direitos dos trabalhadores via contratos intermitentes, temporários, PJ, terceirizados. Só a união e mobilização poderão barrar esse desmonte. Os trabalhadores devem denunciar aos sindicatos e protestar juntos.

TODO PODE PIORAR

A nova legislação estabelece que convenções e acordos coletivos valerão mais do que a lei em diversos temas (jornada de trabalho, banco de horas anual, enquadramento do grau de insalubridade, teletrabalho, entre outros). Antes, era proibido rebaixar direitos. Agora pode!

O que é trabalho autônomo?

A empresa poderá contratar um empregado autônomo, inclusive de forma exclusiva e contínua, sem precisar pagar direitos como FGTS, férias, 13°. É a famosa pejotização.

O que é contrato intermitente?

A empresa, de acordo com seus interesses, pode chamar o empregado para trabalhar por apenas algumas horas no dia, apenas alguns dias no mês e assim por diante. E o salário será proporcional às horas trabalhadas, podendo ser inferior ao salário mínimo. Com esse tipo de contrato, que poderá ser firmado até verbalmente, o trabalhador não tem a mínima ideia de quantas horas será demandado a trabalhar a cada mês e nem qual será sua remuneração.



E A JUSTIÇA DO TRABALHO?

O patrão poderá obrigar o empregado a assinar um termo no qual ele se compromete e não acionar a Justiça para requerer seus direitos, como horas extras, por exemplo, já que o termo de quitação anual também está previsto na lei.

AO LEITOR

Resistência

O governo pretende fechar mais de 100 agências da Caixa somente no município de São Paulo este ano. Entre elas está a única unidade bancária do Jardim Camargo Novo, zona leste de São Paulo. Estamos mobilizados em defesa dos bancos públicos e, na segunda 23, fizemos um ato em frente a agência (*leia ao lado*), com a entrega de documento a um gerente regional da Caixa, para ser levado a Brasília, reivindicando a manutenção desta unidade, que auxilia o comércio local e a população.

Para ter uma amostra da importância da Caixa como banco que promove o desenvolvimento no país, somente a unidade do Jardim Camargo Novo realizou R\$ 30,6 milhões em operações de crédito, no crédito habitacional foram investidos R\$ 23,4 milhões e na poupança R\$ 16,6 milhões, segundo dados do Banco Central.

Nossa luta pela manutenção desta agência tornou-se um símbolo da resistência ao desmonte da Caixa, promovido pelo governo Temer. A Caixa é um bem público, um bem de todos. Vamos manter nossa mobilização em defesa de uma política de investimento.



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Protesto contra fechamento de agência

Unidade Jardim Camargo Novo tornou-se símbolo da resistência ao desmonte do banco público pelo governo Temer; luta tem apoio da população

Quando Sindicato, bancários e população se unem, a luta ganha mais força. É exatamente isso que está ocorrendo no Jardim Camargo Novo. Na segunda 23, um grande ato mobilizou empregados, comerciantes e população local contra o fechamento de uma unidade da Caixa no bairro, única agência bancária da região, no extremo leste da capital paulista.

“É um absurdo o governo federal fechar a única unidade bancária da região sob a

alegada justificativa de que não dá ‘lucro’. Lucro para nós também é o fato de um beneficiário de programa social não perder parte do benefício para ir até uma agência mais distante. É ver o comércio se desenvolvendo. É a população local ter acesso a uma conta bancária”, destaca o dirigente Francisco Pugliesi.

“Sou moradora do bairro há 20 anos e fundadora de uma cooperativa de reciclagem. Essa agência tem dado um



Ivone Silva, presidenta do Sindicato, no ato no Jd Camargo Novo

pouco de dignidade e inclusão social para as pessoas menos favorecidas. É onde a pessoa pode ter um cartão, uma conta poupança”, disse Dona Fátima, da cooperativa Eco Banco Fênix Agape.

O Sindicato já enviou ofício à direção da Caixa reivindi-

cando que a decisão de fechar cerca de 100 agências na cidade de São Paulo seja revista.

O ato foi encerrado com um grande abraço simbólico à agência, que reuniu dirigentes, lideranças comunitárias, moradores e comerciantes. ✨

✨ bit.ly/AtoCamargoNovo

BANCO DO BRASIL

Sindicato pressiona e CCV é confirmada até 2019

Após comunicado do Banco do Brasil que gerou dúvidas entre os bancários, o Sindicato entrou em contato com a direção para cobrar posição clara a respeito do acordo de CCV (Comissão de Conciliação Voluntária) para pendências sobre sétima e oitava horas.

A Dipes (Diretoria de Pessoas) confirmou que vai respeitar o acordo, válido até 2019. Também garantiu que não tem interesse em acabar com a CCV e que os funcionários comissionados continuam com total liberdade para escolher se aderem ou não à jornada de seis horas proposta.

“O acordo foi costurado em mesa de negociação, aprovado pelos funcionários em assembleia e assinado por repre-

sentantes dos trabalhadores e do banco. Ou seja, teve todo o trâmite correto e, por isso, não há qualquer motivo para não ser respeitado”, afirma o diretor do Sindicato Renato Carneiro.

Adesão – Quem fez opção pela jornada de seis horas deve preencher o termo de reivindicação da CCV, disponível no bit.ly/AcordoCCV, e protocolar pessoalmente na Central de Atendimento do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Também é necessário apresentar documentos originais e cópias de CPF, RG, carteira de trabalho e histórico funcional. ✨

BANCREDI

13º contra taxas de juros abusivas

Anteipe pela cooperativa de crédito dos bancários e livre-se das cobranças absurdas do rotativo do cartão ou cheque especial

Seja para realizar algum sonho ou sair do vermelho, os bancários têm ao seu lado a Bancredi. A cooperativa de crédito da categoria oferece taxas abaixo das cobradas pelo mercado nos

empréstimos.

Ainda dá tempo, por exemplo, de antecipar o valor do 13º salário e aproveitar para fugir dos juros abusivos do cartão de crédito ou do cheque especial.



Na Bancredi tem!

giões da cidade:

- **CENTRO:** Rua São Bento, 413 (3188-5314)
- **PAULISTA:** Rua Carlos Sampaio, 305 (3541-3287)
- **OSASCO:** Rua Presidente Castello Branco, 150 (3681-4267)
- **BERRINI:** Av. Santo Amaro, 5.914 (5102-4451) ✨

SANTANDER

Efeito colateral das demissões

Banco esquece slogan “O que a gente pode fazer por você hoje?” e lidera ranking de reclamações de clientes divulgado pelo BC

A eliminação de 2 mil postos de trabalho apenas nos primeiros seis meses do ano já rende resultados negativos ao Santander. O banco apresentou o maior índice de reclamações no terceiro trimestre do ano entre as instituições financeiras com mais de 4 milhões de clientes, segundo levantamento divulgado pelo Banco Central no dia 16.

“Esquecendo-se do seu slogan “o que a gente pode fazer por você hoje?”, o banco

não prioriza seus clientes e explora seus funcionários ao apostar na alta lucratividade por meio do corte de postos de trabalho e na cobrança exagerada por metas abusivas, o que reflete negativamente no atendimento. O resultado é a liderança no ranking do Banco Central”, critica o dirigente sindical Marcelo Gonçalves.

Cabesp – Em meio a ameaças de aumento no valor

de coparticipação, as eleições da Cabesp estão se aproximando. Os kits eleitorais devem estar chegando por correio nas casas dos associados e a votação pode ser feita até 21 de novembro.

Contra o aumento na coparticipação e da reforma estatutária, a chapa *Mãos Dadas pela Cabesp* é integrada por Camilo Fernandes para a Diretoria Administrativa,



Wagner Cabanal para a Diretoria Financeira, e Vera Marchioni para o Conselho Fiscal. ✦

bit.ly/MaosDadasPelaCabesp

BRDESCO

Atenção, gestor! Barba pode sim!

Sindicato tem recebido queixas sobre proibição do uso de barba; banco reafirma que não há impedimento em seus normativos

O Sindicato entende que o empregador não pode interferir em questões ligadas à identidade do funcionário. Por isso, cobra dos bancos que respeitem a individuali-



dade dos trabalhadores. Entretanto, bancários do Bradesco têm denunciado perseguições e pressão de gestores para que não usem barba.

“Toda semana recebemos uma nova reclamação.

Questionamos o banco e a resposta é sempre a mesma: não há qualquer proibição ao uso de barba nos normativos do Bradesco. Portanto, se o gestor ‘não gosta’ de barba, ele que abra a sua própria empresa e proíba seus funcionários de utilizá-la, uma vez que na empresa onde ele trabalha não existe essa proibição”, diz a diretora do Sindicato Erica de Oliveira.

Ela enfatiza que o uso da barba não pode justificar de-

missões. “Se não existe proibição, o bancário não pode sofrer qualquer pressão ou perseguição, e muito menos ser demitido. Cabe ao Bradesco reorientar os gestores que insistem em discriminar esteticamente seus subordinados.”

O problema deve ser denunciado ao Sindicato pelo 3188-5200, pelo WhatsApp da entidade (11 97593-7749) ou a um dirigente. O sigilo é garantido. ✦

bit.ly/BarbaPodeSim

ITAÚ

Bancário não deve redigir carta que depõe contra ele mesmo

O Itaú está pressionando bancários a “confessarem” erros para depois demiti-los por justa causa. Os trabalhadores são chamados na auditoria, no Ceic, para redigir carta de próprio punho, ditada pelo banco, admitindo ter realizado algo que vai contra a política oficial da instituição. Logo em seguida, é desligado.

O Sindicato orienta os trabalhadores a não redigirem a carta, ainda que o banco pressione. “O bancário não deve escrever a carta de jeito nenhum. Ele deve se recusar e procurar imediatamente o Sindicato,

que vai orientá-lo, inclusive juridicamente”, diz o diretor do Sindicato Júlio Cesar.

“O que acontece é que a pressão por metas é uma política generalizada no Itaú. E essa forma de gestão acaba levando o bancário a cometer erros, que são inclusive estimulados por gestores. Só que quando isso se torna reclamação de clientes, o Itaú tenta jogar toda culpa no bancário, obrigando-o a assumir tudo sozinho, e ainda demite”, denuncia.

Leia íntegra no: bit.ly/PressaoItau ✦

MAIS**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIAMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical no M.T.E. sob nº L002P051, por sua Presidenta, convoca todos os empregados do Banco Santander (Brasil) S.A., da Área de Teletendimento, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapevica da Serra, Itapevi, Jandira, Jquiritiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 27 de Outubro de 2017, em primeira convocação às 09h e, em segunda convocação às 09h30, no Vila Santander, situado à Rua Domingos Marchetti, nº. 77 - Jardim Pereira Leite, São Paulo/SP; para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia: Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto disciplinar a Jornada Especial dos empregados do Banco Santander (Brasil) S.A., que prestam serviços na Área de Teletendimento.

São Paulo, 24 de Outubro de 2017

Ivone Maria da Silva
Presidenta

RAÇÃO HUMANA?!

Após forte pressão social, o prefeito João Dória resolveu



suspender a distribuição da farinata, a ração humana, para crianças. Porém, o uso desse composto, feito com alimentos prestes a vencer, ainda pode ter como destino a alimentação de pessoas em situação de rua. A polêmica será tema do *MB com a Presidenta* desta terça 24, ao vivo, a partir das 18h, pelo www.spbancarios.com e Facebook do Sindicato. Saiba mais no bit.ly/MBPresidenta

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
14°C 24°C	16°C 28°C	19°C 31°C	20°C 28°C	20°C 31°C

PROGRAME-SE

Vestibular
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MATUTINO E NOTURNO
na 28ª
FAÇA SUA INSCRIÇÃO
PROVA EM 02/12
faculdade28deagosto.com.br

SAMBA DE SEXTA



A sambista Grazi Brasil sobe novamente ao palco do Café dos Bancários nesta sexta 27. A música rola a partir das 20h, mas você pode chegar mais cedo.

A partir das 17h a casa já estará servindo aquela cerveja gelada e os melhores petiscos! Lembrando que bancários sindicalizados têm 10% de desconto. Além de cartões de débito e crédito, o Café aceita Alelo, Ticket, Sodexo, VR, Policard e Valecard. Fica na Rua São Bento, 413, Centro.

PARA OS OUVIDOS

Bancários sindicalizados podem estudar música gastando menos! Têm 10% de desconto nas parcelas dos cursos de instrumentos musicais do Conservatório Musical (www.cmmconservatorio.com.br). Dentre as opções estão baixo, guitarra, piano, teclado, saxofone e outros. Mais informações pelo 2293-4964 ou 96299-6164. (Rua Renato Rinaldi, 40, na Vila Carrão).



ANBIMA

Estão abertas as inscrições para mais uma turma de CPA-20 no Sindicato. As aulas são de segunda a sexta, das 19h às 22h30. Iniciam em 30 de outubro e vão até 10 de novembro. O curso custa R\$ 1.320, mas bancários sindicalizados pagam apenas R\$ 660 – nos dois casos o material didático já está incluído no valor. Outras informações e matrículas pelo bit.ly/CPA203010.

DEFESA DO EMPREGO

Centro de realocação é conquista dos bancários

Cláusula da CCT que visa proteger emprego é ainda mais importante em cenário no qual bancos cortaram quase 17 mil vagas entre janeiro e setembro

A mobilização da categoria na Campanha Nacional de 2016 conquistou cláusula da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), assinada em 25 de setembro, que prevê a criação dos Centros de Realocação e Requalificação Profissional, com objetivo de garantir os empregos dos bancários, principalmente os afetados pelas novas tecnologias. A conquista se mostra ainda mais importante diante dos dados mais recentes do Caged, que mostram que o setor bancário fechou 2.419 postos de trabalho em setembro. No acumulado de janeiro a setembro, os bancos já extinguíram 16.879 empregos.

Nos primeiros nove meses do ano, os bancos múltiplos com carteira comercial – categoria que engloba, entre outros, BB, Itaú, Bradesco e Santander – fecharam 9.820 vagas. Já a Caixa extinguiu 6.789 postos de trabalho. Por outro lado, apenas no primeiro semestre os cinco maiores bancos lucraram R\$ 35,6 bilhões, alta de 27,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

“Os bancos continuam lucrando e extinguindo postos de trabalho, enquanto podem e devem criar empregos. Isso demonstra a total irresponsabilidade desse setor com o país. Cobramos que cada banco mude essa postura e efetive o quanto antes o Centro de Realocação e Requalifica-



ção Profissional. Nada de continuar demitindo”, destaca a diretora executiva do Sindicato Marta Soares. “A defesa dos empregos bancários será sempre uma das principais lutas do Sindicato”, acrescenta.

Ganhos com a rotatividade – Os dados do Caged mostram que os bancos continuam lucrando com a rotatividade, já que o salário médio dos admitidos é menor que o dos desligados. Em setembro, os dispensados recebiam em média R\$ 7.413, enquanto que os recém-contratados entraram ganhando em média R\$ 3.870, ou seja, apenas 52% do que ganhavam os que saíram do banco. No ano (janeiro a setembro), a média salarial dos admitidos (R\$

4.271,81) é de 57% da dos desligados (R\$ 7.504,28).

Mulheres ganham menos – De acordo com o Caged, mulheres continuam ganhando menos que homens no setor bancário. As 8.830 mulheres admitidas entre janeiro e setembro de 2017 receberam, em média, R\$ 3.515,55. Esse valor corresponde a 69,9% da remuneração média auferida pelos 8.809 homens contratados no período. A diferença de remuneração também é constatada entre dispensados: as 17.769 bancárias desligadas recebiam, em média, R\$ 6.607,35, 78,1% da remuneração média dos 16,749 homens desligados no período. ✱

